

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## O PAPEL ATRIBUÍDO PELA COMUNIDADE ECLESIASTICA À ESPOSA DE PASTOR: IDENTIDADE E PRÁTICAS ALTERNATIVAS DIANTE DE UMA MISSÃO

The role assigned by the Ecclesiastic Community to the shepherd's wife:  
identity and alternative practices before a mission

Cássia Maysa Cardoso Tavares<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo versa sobre problemáticas vivenciadas por uma mulher que assume muitos papéis dentro do seu lar, dentro da igreja e da sociedade: a esposa de pastor. Ela convive com seus próprios conflitos, com problemas familiares e com a comunidade eclesial. Grande parte da ação pastoral acontece nas comunidades protestantes com a participação da “esposa do pastor”, o que estabelece uma situação peculiar de construção de identidade e de ação ministerial na perspectiva de gênero, ou seja, é construído um estereótipo do tipo ideal de mulher cristã, marcado pelas atitudes de abnegação e infalibilidade. O objetivo deste artigo é evidenciar como se dá essa percepção na perspectiva da “esposa do pastor”, elencando alternativas de enfrentamento de sua missão e dos dilemas por ela vividos, no âmbito do ministério. Para que se possa desenvolver a investigação, elege-se a metodologia de caráter qualitativo e a pesquisa bibliográfica. Faz-se uso da aplicação de um questionário semiestruturado para dez esposas de pastores. A aplicação do questionário possibilitou deduzir que as esposas de pastores não se sentem bem, assumindo em grande parte a identidade de “mulher ideal” que lhes é atribuída pela igreja. Sentem-se bem no exercício das funções religiosas e sociais que lhes são confiadas, independentemente da emancipação financeira, das questões de gênero que estão diretamente ligadas à sua religiosidade, do seu papel secundário na liderança em relação aos homens dentro das comunidades e dos conflitos de caráter pessoal, para com a entidade cristã e para com seu cônjuge, o pastor.

<sup>1</sup> Mestranda em Ministérios pela Carolina University. Graduada em Psicologia. E-mail: [cassiamctavares@gmail.com](mailto:cassiamctavares@gmail.com)

**Palavras-chaves:** Esposa de pastor. Igreja evangélica. Autoconhecimento. Identidade. Missão.

## ABSTRACT

The article discusses the problems experienced by a woman that takes on many roles inside her home, inside the church and in society: the pastor's wife. She lives with her conflicts, with family problems, and with the ecclesiastic community. A significant part of the pastoral activities takes place in the protestant communities with the participation of the "pastor's wife," which establishes a peculiar situation in the building of her identity and ministry involvement as it relates to gender, which means, the pastor's wife represents a stereotype of the ideal Christian woman, marked by attitudes of self-denial and infallibility. This article's objective is to highlight how this perception is given from the perspective of the pastor's wife, to make evident options available for facing her mission and for the dilemmas she experiences within the ministry. The methodology used in the research is qualitative value with bibliographical research and a semi-structured questionnaire. It is used the application of a semi-structured questionnaire to gather information on ten pastor's wives. The questionnaire's application guided the conclusion that the pastor's wives do not find well-being taking on the "ideal woman" identity that is placed on them by the church. They find well-being in the exercise of religious and social functions that are attributed to them apart from financial emancipation, questions of gender that are directly connected to her religiosity, the secondary role in leadership concerning men in the communities and the conflicts of personal character, as it relates to the Christian community and her spouse, the pastor.

**Keywords:** Pastor's Wife. Evangelical church. Self- Knowledge. Identity. Mission.

## INTRODUÇÃO

Possuir uma visão clara e equilibrada a respeito da mulher que escolheu casar-se com o pastor, sua função dentro da comunidade eclesial e seu contentamento em desempenhar este papel, é muito importante diante da missão que a ela é confiada como esposa de pastor. Qual é o reflexo em si mesma, na família e na comunidade quando ela como auxiliadora, desempenha parte da ação ministerial? Quais dificuldades se apresentam no exercício deste papel em uma época pós-moderna em que muitas mulheres ao invés de ser chefiadas passaram a chefiar?

É um privilégio que vem acompanhado de muitas responsabilidades e a primeira delas está na relação direta com os membros da igreja, seja na forma como servem, como são cobradas, ou ainda como são avaliadas. A maneira como seu esposo lida com seu trabalho afeta a sua esposa. É necessário que esta mulher se empenhe em conhecer quem ela realmente é, quais são suas forças e suas fraquezas, quais são seus dons e talentos e como ela pode reforçar sua disposição para continuar exercendo seu papel com excelência. Estes serão destaques e o caminho desenvolvido nos pontos do presente artigo.

## 1. QUESTÕES PRELIMINARES SOBRE O CONTEXTO E VIVÊNCIA DA ESPOSA DO PASTOR

A multiplicidade de papéis vividos pela mulher, no seu cotidiano, traz em seu interior grandes responsabilidades e exigências para as quais ela precisa estar apta a lidar. Os alvos, os desafios, as tristezas e alegrias, as decepções, as cobranças e os conflitos que a cercam, precisam ser conhecidos de cada uma, para que possa cumprir o seu papel, de esposa, mãe e mulher.

A identidade da esposa de pastor é construída pela comunidade eclesial, a partir da relação entre três aspectos centrais: conhecimento, talento e desejo. Na descrição feita por Covey, o conhecimento é o paradigma teórico do que fazer; o talento é a maneira de fazer e o desejo trata da motivação para fazer. Isso já evidencia o grau de responsabilidade atribuído, como, também, a definição do papel a ser exercida, gerando uma alta expectativa sobre a missão da esposa do pastor.<sup>2</sup>

Isso revela que diante da expectativa gerada sobre sua missão, ocorre o segundo nível a cobrança, portanto, da esposa de pastor são cobrados os três aspectos, apontados acima e, que serão considerados como definidores do seu caráter. A esposa de pastor, além de suas atividades como profissional, mãe e esposa, necessita construir um plano claro de execução e alvos bem definidos, visto que o ato de estabelecer alvos e desafios geram novas possibilidades de estratégias de ações e práticas concernentes à missão recebida.

Segundo VanAtta, para uma jovem esposa de pastor transformar desejos e esperanças em algo tangível, requer dela disposição, disciplina e, principalmente, trabalho. A disposição em ter alvos, sejam eles de natureza física, financeira, mental e espiritual. Esses alvos estabelecidos precisam ser revisitados continuamente, por isso sua projeção é efetivada a curto ou a longo prazo, o que possibilita que a esposa de pastor tenha consciência de seus valores, ao mesmo tempo, que a motiva a mover-se no sentido de buscar ampliar seu potencial e horizontes.<sup>3</sup>

Defende-se, aqui, que esposas de pastores, no processo de autoconhecimento, necessitam ter em mente o objetivo final, mantendo-se firmes no que desejam ser, caráter, e como devem fazer, contribuições e conquistas. Isso, porém, não retira a possibilidade de enfrentarem dilemas e conflitos em sua trajetória de autoconhecimento. Afinal, o autoconhecimento já pressupõe a existência de conflitos no ato de auto avaliação sobre sua identidade e formação.

Segundo Ferreira, autor do dicionário Aurélio, conflito ou dilema significa: “embate dos que lutam; penoso estado de consciência devido a choque entre tendências opostas e encontrado, em grau variável, em qualquer indivíduo”.<sup>4</sup> Reforça-se aqui que nenhum indivíduo está livre de se deparar com os dilemas e conflitos, de passar por situações de

---

<sup>2</sup> COVEY, 1989, p. 45.

<sup>3</sup> VANATTA, 1988, p. 64.

<sup>4</sup> FERREIRA, 1999, p. 526.

desarmonia, situações antagônicas que o perturbam e tiram sua paz. Muitas vezes o indivíduo pode entrar em desarmonia consigo mesmo ou com outros indivíduos.

O conceito apresentado sobre o conflito está presente na vida da esposa de pastor, a partir da imagem idealizada, isso porque, não basta o cuidado com o marido, os filhos e a casa, mas o papel de mulher cristã exemplar e que deve ser representado, também, pelo serviço ao outro. O outro que deseja que suas expectativas de ajuda sejam encontradas; ao mesmo tempo em que esta mulher precisa ser afetuosa no agir, também precisa de resistência e força para não se abalar facilmente com as dificuldades.

É preciso ressaltar que na luta pela sobrevivência, a esposa de pastor continua em busca do equilíbrio físico e mental para enfrentar os desafios e problemas que lhe advém, sendo necessário obter tanto a informação, como o conhecimento, que ajudará na construção de subsídios e bases quanto ao seu propósito e à sua missão que lhe foram conferidas.

Aliada à luta pela sobrevivência está o enfrentamento da ansiedade, uma marca presente da contemporaneidade. Observa-se que nesse ato do enfrentamento, a esposa de pastor experimenta diferentes maneiras de lidar com a ansiedade, e, todas as vezes que ela se sente ameaçada, há uma procura por respostas, as quais nem sempre são supridas, segundo a sua vontade. O que indica a sua limitação, fragilidade e humanidade.

Esclarece-se, aqui, que esposa de pastor é um ser real e não ideal, e que precisa ser cuidada, acolhida e amada, enquanto pessoa. Ter esse entendimento pode ser um passo fundamental para tecer relacionamentos pautados na convivência saudável.

Constata-se, ainda, que a expectativa do ideal não se limita à esposa de pastor, mas a sua família, porém, é preciso ressaltar que essa alta expectativa não é real. Afinal, no contexto pós-moderno, as famílias vêm sofrendo muito com as mudanças culturais e econômicas que há muito tempo tem fragmentado as relações humanas e isso também atinge a família da esposa de pastor. Isso, porém, não retira sua finalidade, uma vez que a família continua sendo a base para a formação, disciplina e o desenvolvimento integral de seus membros, o que sinaliza para que se busque o aperfeiçoamento do caráter, a partir do único modelo ideal: Cristo.

Price aborda sobre o conceito de liberdade disciplinada, para exemplificar o que mais se aproximaria de uma “família ideal”.<sup>5</sup> “O lar ideal é um lugar onde cada um tem a liberdade de viver como um indivíduo, e cada um é suficientemente disciplinado para ser parte do todo”.<sup>6</sup> Porém, não há como falar de uma família ideal constituída pela força humana. Antes, o seu aperfeiçoamento está diretamente relacionado com o propósito divino; e se assim o é, ela está sob a orientação e autoridade de Deus, que pode mudar integralmente as pessoas.

Conforme LaHaye, Deus não está interessado em mudar as circunstâncias, mas em transformar as pessoas, por isso que é muito mais fácil aceitar as dificuldades, quando se tem a consciência de que Deus tem o controle de todas as coisas. Assim, o que se espera é que o ser humano invista no relacionamento com Deus, ou seja, a partir do desenvolvimento de

---

<sup>5</sup> PRICE, 1981, p. 10.

<sup>6</sup> PRICE, 1981, p. 10.

intimidade. É na construção do relacionamento que se tem a percepção da sabedoria, conhecimento, autoridade e cuidado presentes de Deus para com o ser humano.<sup>7</sup>

## 2. QUESTÕES DE GÊNERO E SEU REFLEXO NA FAMÍLIA DA ESPOSA DE PASTOR

Ao longo de poucas décadas a mulher mudou, se refez, se revestiu de novas características, algumas delas antes só reservadas ao sujeito do sexo masculino, por esse motivo torna-se cada vez mais inquestionável, não apenas ouvir, mas falar das conquistas e posições femininas. Essa é uma realidade que chega a impor às mulheres uma nova postura no século XXI.

Segundo Góes, 35% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres. A cada conferência da ONU para discutir questões de gênero (México, Nairóbi, Pequim e em diversas localidades) correspondem novas ações do governo para reduzir a desigualdade.<sup>8</sup> Antes, estar em casa e cuidar do lar e dos afazeres domésticos era o papel destinado à mulher. Hoje, “a mulher representa mais da metade da mão de obra do mundo ocidental, só no Brasil são 42,4%. Pesquisas, ainda, mostram que cerca de 50,9% da população do Brasil é feminina”.<sup>9</sup>

Para Silva, por longas gerações a diferença de gênero se mostrava, além dos aspectos biológicos e anatômicos, pelos papéis sociais exercidos por homens e mulheres e pela maneira como a sociedade os via. Hoje, marido e mulher estão lado a lado, o que vem afetando o modelo de sociedade estabelecido como patriarcal. Afinal, as mudanças continuam e conduzem-na a refletir sobre a constituição da identidade dessa mulher e de seu papel no contexto social.<sup>10</sup>

Conforme Silva, a suposta natureza feminina esteve por muito tempo ligada à sua fisiologia, conseqüentemente à maternidade.<sup>11</sup> Esta diferença foi utilizada como meio para definir a mulher e como justificativa da dominação masculina, sacramentando a mulher pelo que é e não pelo que deseja ser. Destinando-a ao ambiente privado: seu lar. Porém, ressalta-se que: “Ser mãe, hoje como antes, dá trabalho, e quase sempre em dupla jornada, mas a metáfora do início do século XX envelheceu, e toda mulher sabe que profissão é outra coisa”.<sup>12</sup>

Torna-se consenso que a mulher começa a produzir novas formas de subjetividade feminina, as quais se iniciam no processo de reconstrução das identidades de gênero, a partir de ações diretamente ligadas ao incremento do seu nível educacional, das separações vividas entre homens e mulheres e do crescimento da chefia feminina das famílias.

Sendo assim, quando a mulher chega ao mercado de trabalho, ela causa impacto cultural, transformando a sociedade. O reflexo de todas estas mudanças interfere diretamente na estrutura da família, que tem que criar estratégias para conviver com a nova dinâmica. A prova de que isto também afetou a família da esposa do pastor, mesmo que de

<sup>7</sup> LAHAYE, 2008, p. 73.

<sup>8</sup> GÓES, 2010, p. 18.

<sup>9</sup> FONSECA; *et al*, 2010, p. 26.

<sup>10</sup> SILVA, 2009, p. 23.

<sup>11</sup> SILVA, 2009, p. 33.

<sup>12</sup> FONSECA; *et al*, 2010, p. 25.

uma forma não intencional, é que 70% das esposas de pastores entrevistadas<sup>13</sup> atuam no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades desvinculadas da igreja como: psicólogas, pedagogas, funcionárias públicas e outros.

Dito isto, faz toda diferença pertencer a uma igreja evangélica, que reforça a autoestima, enfatiza o momento presente e estimula a busca do crescimento da mulher em vários aspectos. Isso funciona como um estímulo para que a mulher supere os constrangimentos e desconfortos da cultura tradicional, favorecendo a sua participação na esfera econômica. Por esse motivo, quando se pensa sobre a identidade feminina sob a perspectiva da experiência religiosa, observa-se que nesse processo de construção histórica da identidade, homens e mulheres se estabeleceram em polos separados. O feminismo busca combater a assimetria nas relações entre os sexos, mas a cultura média psicanalista dá argumentos para que as mulheres possam rever o conceito de indivíduo e de liberdade individual.

A participação das mulheres na religião será influenciada significativamente pelos espaços sociais disponíveis para ela em uma sociedade particular. No campo da religião, isto significa que para compreender a participação feminina na religião em uma sociedade dada, devemos compreender os espaços sociais disponíveis para as mulheres nesta sociedade. Neste sentido, as teorias sociológicas das sociedades modernas sugerem como variável crucial a natureza e o grau de diferenciação social/estrutural/funcional.<sup>14</sup>

Conforme Silva, o feminismo, enquanto movimento social, vem trazer à tona a ideia de público e privado, da descentralização das relações de poder e a distribuição equitativa dos espaços. As conquistas das mulheres em relação à importância do seu papel na sociedade refletem, também, na sua inserção no contexto da liderança religiosa no meio evangélico.<sup>15</sup>

Rocha observa que as opiniões dos indivíduos com relação às questões de gênero estão também ligadas à sua religiosidade, por intermédio da maneira como se interpreta a Bíblia, a experiência pessoal que a igreja proporciona através de sermões, aconselhamento pastoral, escola bíblica, e outros meios.<sup>16</sup>

Neste contexto, a religião ainda se destaca como fonte de direcionamento das escolhas [...] onde nascem e se desenvolvem as expectativas de homens e mulheres. São nas representações sociais dessas pessoas que se cria um modelo ideal de feminilidade e de masculinidade e é na figura da esposa que muitas vezes o ideal de mulher se personifica [...]. Elas são muitas vezes conhecidas apenas pela nomeação que lhes é atribuída a partir de suas funções sociais, ou seja, como “esposas de pastores”. A essas mulheres, muitas vezes não é permitido ser apenas esposa ou somente mulher, mas sua identidade está intimamente condicionada ao seu papel exercido

<sup>13</sup> Essa pesquisa foi realizada em maio de 2019, com 10 mulheres, esposas de pastores, na faixa etária de 35 aos 73 anos, nas cidades de Pernambuco, Paraná, Ceará, Amazonas, Espírito Santo e São Paulo. O primeiro contato foi realizado por meio de *Whatsapp* e posteriormente e-mail. Todas decidiram participar, estando cientes que o resultado seria usado no meio acadêmico. A pesquisa consistiu em um questionário com nove questões abertas e diretamente relacionadas à sua experiência pessoal. ‘Essa pesquisa aconteceu de maneira informal, sem aprovação em comitê de ética’.

<sup>14</sup> BANDINI, 2008, p. 7.

<sup>15</sup> SILVA, 2009, p. 57.

<sup>16</sup> ROCHA, 2008, p. 35.

perante a comunidade religiosa; em seu dia a dia a representação social de esposa-de-pastor é indissociável a sua condição de mulher [...]. A atribuição que a comunidade religiosa lhes confere e que com ou sem negociações, elas correspondem [...]. Não basta apenas ser feminina, a esposa do pastor, como ideal de mulher cristã, deve ser representada também como uma mulher que dificilmente é abalada [...]. É por esta complementaridade dos universos e cumplicidade entre os sexos que as representações sociais da esposa de pastor são mantidas, não só pela instituição e pelos sujeitos religiosos, mas por elas próprias, pois é a partir destas elaborações que a realidade vai sendo revestido de sentido, fornecendo modelos de comportamento adequados ao grupo social, o que significa, apesar de uma condição secundarizada, a posse de um relativo status simbólico e a mobilidade social necessária para desenvolver com desenvoltura determinadas funções.<sup>17</sup>

Quando a esposa está envolvida no cotidiano da Igreja, ensinando, aconselhando, dirigindo eventos, exortando, entre outras atividades, demonstra que a relação instituição e ela mesma se dão de maneira saudável, sendo esta atitude positiva para o bom desempenho da liderança do pastor, seu marido. Isso revela que: “A fusão de elementos institucionais e religiosos e as expectativas pessoais se traduzem na ideia concebida e materializada do jeito de ser esposa de pastor”.<sup>18</sup> É na esposa do pastor que a comunidade eclesial procura e observa o modelo de mulher, que na maioria das vezes é criado e moldado por e com a aceitação dela. Mesmo tendo convicção de que ela não possui todos os atributos de “mulher ideal”.

### **3. ENFRENTAMENTOS PESSOAIS DA ESPOSA DO PASTOR**

Esposas de pastor são mulheres que juntamente com seus cônjuges se prontificam a dar assistência a igreja com interesse e desvelo. Porém, muitas vezes, não sabem lidar com as dificuldades que lhe advém, não conseguindo evitar sentimentos que afetam o seu espiritual, o seu físico e as relações dos que a cercam. Por consequência, algumas delas passam a ter uma visão da realidade deturpada e a exercer uma influência fragilizada. É necessário levar em consideração que as frustrações mencionadas, podem advir não somente das circunstâncias e pessoas que a cercam, mas também podem ser consequências de um “eu” mal resolvido.

Observando-se o ensinamento bíblico, contido no Evangelho de Mateus 22.39, “Ama ao teu próximo como a ti mesmo”, fica claro a impossibilidade de relegar a individualidade a um segundo plano. Para tanto, faz-se necessário realizar uma busca interior na construção do autoconhecimento para descoberta da própria personalidade. As reflexões que orientam essa busca são: Qual o propósito da vida? Que valores a norteiam? O que os outros veem e que não corresponde com a realidade? Quais os anseios por ela provocados? Quais as realizações? Quais as decepções? Viver-se-ia apenas em função do ponto de vista dos outros?

O primeiro mandamento bíblico, apresentado pelo Senhor Jesus no Evangelho de Mateus 22.37, fala sobre “amar a Deus acima de todas as coisas”. Este amor é ilimitado. Já

---

<sup>17</sup> ROCHA, 2008, p. 44.

<sup>18</sup> ROCHA, 2008, p. 45.

amar ao próximo, tem limites: o amor próprio. Ressalta-se, porém, que o ato de se anular em benefício do outro, pode trazer frustrações que serão refletidas no lar, na igreja e na sociedade, mas isso também faz parte do seu aprendizado.

À medida que a mulher, na tentativa de tornar-se pessoa, consegue fazer um autoexame e ter equilíbrio, identificando suas lacunas e as crises que lhe advém, ela passa a viver um processo contínuo de descobrir-se e conhecer-se. Assim, tomar consciência das próprias reações gera autoconhecimento.

Espera-se da esposa de pastor que esteja habilitada a agir em todas as situações. A importância do autoconhecimento está no autocontrole. Ela deve ter total controle das suas emoções para que consiga realizar uma autocrítica e mudar de comportamento quando necessário.

Muitos membros das igrejas condenam o psicólogo e o profissional a quem ela recorre, isso é falta de conhecimento sobre a complexidade humana. Obviamente, que o psicólogo, assim como qualquer outro profissional, deve ser bem escolhido. Elementar, também, que nem todas as terapias são aconselhadas em um contexto cristão. Mas, há muitos profissionais competentes dentro das comunidades evangélicas.

Segundo Collins, muitos criticam essa atitude, dizendo que isto é “misturar religião com aconselhamento”.<sup>19</sup> Mas, para as esposas de pastores sufocar seu ego, em detrimento de sua fé e vice-versa, é o mesmo que separar a vida em dois segmentos: um santo e um profano; e isto não é possível.

Um conselheiro honesto e autêntico conduz a pessoa a crer que é possível obter ajuda e reconhecer o próprio valor como indivíduo. O objetivo do profissional de psicologia é ajudar as pessoas a entender e aceitar suas imperfeições, melhorar sua adaptação ao meio, promover o controle emocional, reforçar os aspectos saudáveis da pessoa, permitindo o uso de habilidades e capacidades, a fim de restabelecer uma autoimagem estável.

É de extrema importância identificar o que está dirigindo as esposas de pastores e a sua vida. Para Warren, muitas esposas são dirigidas pela culpa, pelo rancor, raiva, pelo medo, pela necessidade de aprovação. Conhecer o propósito da vida para estas mulheres, estimula, direciona e faz com que elas tenham sentido. A vida do homem deve ser dirigida por um propósito, o propósito precisa gerar sentimento de completude e alegria. Mas, sobretudo, não se pode esquecer o que disse o salmista “[...] lâmpada para os meus pés são as tuas palavras e luz para os meus caminhos” (Sl 119.105).<sup>20</sup>

Dentro do universo evangélico, a Bíblia e o tempo de qualidade vivido em oração são considerados as melhores ferramentas na descoberta do “eu”, finalidade pretendida das esposas de pastores que desejam causar impacto. O processo de estar bem com outros depende de se estar bem consigo mesmo.

---

<sup>19</sup> COLLINS, 2004, p. 123.

<sup>20</sup> WARREN, 2003, p. 28.

#### 4. O CONVÍVIO E O SERVIR NA IGREJA

A igreja é uma instituição que possui grande potencial terapêutico. Contudo, grande parcela das igrejas cristãs revela que estão longe de ser a comunidade produtiva que Cristo desejou que fosse: com objetivo maior de fazer discípulos por meio da evangelização e do ensino. É interessante notar que no interior dessas comunidades se encontram todos os tipos de pessoas, aquelas que supervalorizam as esposas de pastor e as que só se preocupam em criticá-las.

Nota-se que muitas vezes, a esposa de pastor é censurada pelo que faz ou deixa de fazer, pelos dons e talentos que não exercita, quer tenha ou não sido agraciada com eles.

Há situações em que a comunidade eclesial espera que esta mulher que acompanha o pastor seja biônica, isto é, ela tem que ser competente e exemplar em todas as áreas. Deve entender de música, saber tocar, cantar, reger, deve ter habilidades para trabalhar com crianças, liderar mulheres na igreja, ser uma excelente visitadora, que acompanha sempre o marido, excelente evangelista, conselheira exemplar, relacionar-se muito bem com os jovens e adolescentes, além de mãe primorosa e esposa dedicada.<sup>21</sup>

A prática cristã professa que Deus criou o homem e a mulher com funções próprias para que juntos se completassem. Além disso, cada um de nós tem seu DNA próprio, suas características únicas e peculiares. Até gêmeos univitelinos são diferentes. A esposa do pastor não possui os mesmos dons e talentos do pastor, nem os mesmos dons que outras esposas, porventura, possam vir a demonstrar, porém, muitas vezes, ela é questionada e cobrada a este respeito. Uma lástima. Afinal, cada um tem sua forma de ser.

Neste processo de firmar sua identidade, o mais importante é que a esposa de pastor primeiramente identifique os dons e talentos que Deus lhe concedeu e procure desenvolvê-los com diligência e alegria, na intenção de agradar ao seu Senhor. O seu dom indica o papel, a função ou a maneira particular pela qual Deus quer que ela atue, ou seja, que exerça seu ministério, que possa servir para glorificá-lo e edificar ao próximo.

Trabalhar na igreja em algo que não se é capacitado a fazer, só para agradar aos outros, traz a qualquer indivíduo, homem ou mulher, um sentimento de incapacidade que pode gerar ansiedade e frustração. Azeredo escreve que “é quase impossível a não participação da esposa do pastor”.<sup>22</sup> Por menor que seja este envolvimento, há responsabilidades para com ela mesmo que necessitam estar em dia, com o Deus a quem servem, por meio da comunhão e intimidade, com seus esposos, por meio do diálogo e da cumplicidade ministerial e consigo mesma, mantendo o equilíbrio emocional.

As cobranças para esposas de pastor são muitas, e vão de fatos a pequenos detalhes. Além do tempo despendido na igreja, se é pouco ou demais. A esposa do pastor comumente é questionada como economista (a forma como gasta o dinheiro que o pastor recebe da igreja), dona de casa, mãe, esposa, pela sua maneira de andar e vestir.

---

<sup>21</sup> DUSILEK, 2009, p. 25.

<sup>22</sup> AZEREDO, 2010, n.p.

Se ela cuida da família, é porque não se preocupa com a igreja; se o envolvimento dela com a igreja é grande, não cuida da família. Se é mãe dedicada e carinhosa, só pensa no que é seu; se é professora de crianças dedicada na igreja, podia dar mais atenção aos filhos dela em vez de dar atenção aos outros. Se trabalha na igreja assumindo cargos, quer mandar; se, se limita a poucos deles para dar mais atenção aos filhos pequenos, está desperdiçando talentos. Se cuida bem do marido, é ciumenta e tem medo de perdê-lo; se não age com muito carinho para com ele, não sabe o que tem nas mãos; se, se veste bem está gastando o dinheiro da igreja, se é simples no modo de vestir é relaxada; se, se veste com roupas mais jovens quer ser moderninha; se coloca roupas mais tradicionais, é ultrapassada e de mau gosto.<sup>23</sup>

Porém, isso não pode retirar sua importância como companheira idônea. Tal como está descrito na Bíblia: “Far-lhe-ei uma auxiliadora idônea” (Gn 2.18). Esse é um princípio bíblico que atinge não apenas a esposa de pastor, mas, a todas as mulheres que aceitam esse princípio como base para suas vidas.

## 5. POSSÍVEIS DIFICULDADES CONJUGAIS NA VIDA DA ESPOSA DE PASTOR

“Andarão dois juntos se não estiverem de acordo?” (Am 3.3)

Alguns conflitos enfrentados pelas esposas de pastores podem ter suas origens nos relacionamentos com seus cônjuges, ou seja, com pastores que não conseguem conciliar suas responsabilidades e horários, relegando a família ao segundo plano. Isso gera insatisfação, faz com que as esposas se desmotivem, não auxiliem seus maridos e não queiram se envolver no trabalho eclesiástico. Afinal, o relacionamento entre marido e esposa, requer um amor genuíno, construído a cada dia sob renúncias, cumplicidade, parceria, perdão e esforço mútuo.

No relacionamento entre o pastor e sua esposa, existem três maneiras como a comunidade eclesiástica os observa. Primeiro, existe uma parcela da igreja que acompanha os detalhes do relacionamento pastoral: a maneira como se comunicam, gestos, olhares, maneira de agir, crescimento dos filhos. Segundo, existe outra parcela que não se atém aos detalhes, mas acompanha a distância: a forma como se relacionam. Por fim, terceiro, existe outra parcela que é indiferente ao que acontece, ela não se envolve e nem mesmo está interessada com a vida privada no relacionamento estabelecido entre o pastor e sua esposa.

É necessário que o pastor possa estar atento as ciladas que possam surgir ao longo do exercício do seu ministério pastoral. Estas ciladas são fáceis de aprisionar e interferem no relacionamento para com a esposa e na autoridade que lhe é conferida na direção do rebanho. Dessa forma, torna-se de suma importância o discernimento do pastor, atentando nestes momentos para não se envolver emocionalmente, a ponto de perder o controle e o bom senso.

A falta de domínio próprio pode levar o pastor a envolver-se com uma mulher carente a quem aconselha e, que por sua vez, também, se encontra debilitada e carente, vindo a

---

<sup>23</sup> DISULEK, 2009, p. 39.

praticar e cair em adultério. Haiford, pastor de uma grande igreja nos Estados Unidos conta sua experiência:

Foi no início do ministério sem o mínimo interesse da minha parte em “ter um caso”, que devagar, mas definitivamente, encontrei-me numa armadilha espiritual. Meu casamento era sólido e meu compromisso com Cristo e com a pureza espiritual era forte. Mas, meu envolvimento frequente com uma mulher de igual dedicação, evoluiu para uma afinidade que, com o tempo passou de uma amizade para uma paixão quase adúltera. Durante aqueles dias sombrios de tentação sexual a que nunca me rendi, lutei muito em oração [...].<sup>24</sup>

Pode ocorrer, por parte do pastor, um maior envolvimento com os membros da igreja que seja superior ao envolvimento com a esposa, visto que os primeiros podem tornar-se mais próximos por intermédio dos gabinetes pastorais, aconselhamentos e sermões. Isso indica que, regularmente, casais, jovens, homens e mulheres buscam a ajuda do pastor na tentativa de resolução dos seus conflitos e problemas e isso é um fator positivo, visto que acreditam na sua autoridade como pastor da Igreja, mas, até mesmo isso precisa ser comedido, porque ele, também, exerce outra autoridade conferida como líder da família.

A agenda pastoral pode ser um grande problema para que suas esposas não sintam alegria, nem se esforcem na tarefa de auxiliá-los. Alguns pastores não conseguem ser objetivos nos seus atendimentos no gabinete ou quando estão fazendo visitas pastorais. Isso torna seu dia a dia mal planejado e cai num vício que é o de não ter um horário coerente de trabalho.

Alguns não voltam para o seu lar enquanto não terminam todos os seus compromissos. Isso compromete os horários da família, refeições, tempo de qualidade, passeios e lazer. É necessário criar estratégias para tornar estes atendimentos eficientes e eficazes, não deixando de tratar os problemas, mas direcionando a conversa para um desfecho.

Ao avaliar o código de ética do pastor Batista, dois incisos que fazem parte do artigo 11, referem-se aos deveres do pastor perante sua família:

II – Ter como companheira uma mulher em condições de ajudá-lo no ministério (I Timóteo 3.2; 11), uma vez que como pastor ele aspira à excelente obra do episcopado. [...] VII – Reconhecer a ação de seu cônjuge, junto à família como algo essencial, não a envolvendo em tarefas eclesiais que venham comprometer seu desenvolvimento familiar.<sup>25</sup>

Entende-se que estes incisos mostram limitações colocadas pela denominação ao tratar do perfil da esposa do pastor. Não se vê referência quanto ao seu desempenho profissional, entrando em choque com a realidade vivenciada por muitas esposas de pastores.

Alguns pastores são os últimos a sair da igreja, pois não conseguem administrar as conversas ao final dos cultos. Os pastores que possuem filhos pequenos estão indiretamente cultivando nos corações de seus filhos a ideia de que quando o pai está na igreja, não tem horário de retorno ao lar. Em decorrência disso, muitos filhos de pastores se rebelam contra

---

<sup>24</sup> LOPES, 2006, p. 19.

<sup>25</sup> ROCHA, 2008, p. 100.

a igreja e, mais tarde, na adolescência não querem mais frequentar os cultos. É preciso coerência de se marcar conversas para horários em que o pastor tenha tempo de qualidade para ouvir suas ovelhas e orientá-las.

Muitas esposas de pastores se envolvem tanto com o trabalho secular, o trabalho eclesial, com os membros da congregação, com filhos e casa, que negligenciam cuidados que precisam ter com o próprio corpo. O cuidado com a aparência é um grande diferencial, e tem sua importância no relacionamento conjugal.

Segundo Rocha, a tradição protestante separa os cuidados do corpo dos cuidados da alma. Muitas esposas priorizam o segundo, esquecendo o primeiro. Exercícios, uma alimentação equilibrada, horários de dormir, visitas médicas, fazem parte de uma vida cristã saudável. Sem dúvida, os pastores precisam de esposas consagradas, mas também precisam sentir admiração e prazer em sua aparência física.<sup>26</sup>

O pastor e a esposa precisam de amigos sinceros e verdadeiros com quem partilhem suas emoções. Algo extremamente doído para o pastor, e muito mais para sua esposa, é que normalmente eles não possuem um confidente, para lhe dar acompanhamento, alguém para conversar e expressar seus problemas, suas dificuldades, para ajudá-los a caminhar. Desconsiderar a importância de um conselheiro amigo afeta não só o ministério pastoral e o relacionamento conjugal, mas, sobretudo, reflete nos filhos as frustrações que os problemas não trabalhados possam trazer à formação de seu caráter e personalidade.

Conforme Araújo, quem está na liderança pastoreando enfrenta dificuldades e também precisa ser pastoreado. Muitos líderes, escolhem andar só e são individualistas. Isso pode ocorrer tanto com o pastor como com a esposa. O apóstolo Paulo em determinado momento encontrou em Tito uma amizade com quem pode compartilhar suas necessidades, o pastor que não recebe este tipo de atenção, pode chegar a se esgotar, porque está sempre doando de si. E o pior, é que na cabeça desse pastor e da igreja, esta é a condição correta de que ele está dando a vida pelas ovelhas. Há uma necessidade urgente de se quebrar paradigmas antigos quanto à mentalidade, de que se pode continuar ignorando os problemas pessoais, de pastores e de suas esposas, e manter o ministério caminhando.<sup>27</sup>

A infância é um tempo de aprendizado em que os pais necessitam andar bem perto dos filhos, a fim de conduzi-los no caminho correto. Porém, toda família passa por tempos de turbulências, especialmente, quando os filhos estão na adolescência. Isso, não é diferente com a família da esposa do pastor. É indispensável que o pastor e a esposa mantenham um diálogo aberto, uma conversa franca e direcionada às necessidades da criança ou do jovem.

Há pastores que prestam assistência aos filhos dos membros da igreja e não são capazes de detectar os problemas que seus filhos enfrentam; que estão prontos para aconselhar casais em crise, mas, são indiferentes às que se instalam em seu lar. Infelizmente, se tornou comum ouvir casos de filhos de pastores revoltados, não só com a igreja e os membros da igreja, mas a tudo que se relaciona com “ela”. Por esse motivo, é imprescindível que o pastor opte por investir na vida dos filhos, com qualidade de tempo para devocionais, conversas pessoais

---

<sup>26</sup> ROCHA, 2009, p. 36.

<sup>27</sup> ARAÚJO, 2014, n.p.

sobre o dia a dia e para que sinta interesse genuíno pelos assuntos que são pertinentes a seus filhos.

Muitas vezes, os pastores se desgastam tratando problemas da comunidade eclesial, que quando retornam aos seus lares estão sem muita disposição e bastante cansados para investir nos seus próprios filhos, por esse motivo, é muito comum a mãe assumir o papel de sacerdote da casa. É incoerente, mas é real que muitas esposas de pastores assumam o ensinamento bíblico, as cobranças dos afazeres e das responsabilidades dos filhos, para que os pastores disponham de tempo livre, para tratar das dificuldades da comunidade.

Obviamente, é necessária renúncia por parte da família em dias de sobrecarga pastoral, porém, esta não deve ser a regra. Esposas de pastores e seus cônjuges precisam de outros indivíduos ao seu lado para quem prestem conta de suas vidas e compartilhem seus problemas, recebendo também ajuda.

## **6. PESQUISA COM ESPOSAS DE PASTORES**

A pesquisa foi iniciada em maio de 2019, foi proposto pela autora e indica as características e experiência pessoal de 10 mulheres que desempenham seus papéis como “esposas de pastores” no serviço religioso junto às comunidades, com a finalidade de investigar a realidade da percepção pessoal ministerial, identificando se há problemas envolvidos para dar uma visão atual de como elas enxergam as dificuldades estando envolvidas no ministério, e desenvolvendo ações de enfrentamento.

Foi realizado um questionário com nove questões abertas e diretamente relacionadas à sua experiência pessoal no exercício do seu papel como “esposas de pastores”. Todas foram contatadas antecipadamente, primeiramente por *WhatsApp*, a fim de saber se havia interesse em se voluntariar, após a explicação do propósito para o qual se destinaria as suas respostas. A partir deste momento foi encaminhado por e-mail, em um arquivo de *Word* com o questionário para que elas discorressem a respeito de sua vivência ministerial. As respostas foram agrupadas observando-se os significados das palavras e analisadas as respostas a partir da narrativa apresentada.

### **6.1 Respostas específicas da pesquisa com esposas de pastores no Brasil**

A presente entrevista teve por metodologia a pesquisa de campo, que foi realizada nos estados de Pernambuco, Paraná, Ceará, Amazonas, Espírito Santo e São Paulo no ano de 2019. O universo da pesquisa foi constituído por esposas de pastores, pertencentes a três diferentes denominações: Batista, Batista bíblica e Presbiteriana. Existiu a preocupação para que houvesse variedade dos sujeitos e das localidades, no sentido de que fosse possível obter um resultado fidedigno do que acontece às esposas dentro do ambiente de comunidades eclesiais, do lar e do ambiente secular.

A faixa etária variou dos 35 a 73 anos, onde 90% das entrevistadas possuem curso superior e 95% possuem uma atividade na igreja, auxiliando seus maridos no exercício da liderança da comunidade eclesial.

Foram estudados os conflitos e dilemas que poderiam nortear estas esposas e estes transformados em um questionário, que possibilitassem um resultado diversificado. Foram observadas suas experiências a partir de seu papel de esposa de pastor, por intermédio dos conteúdos concedidos no questionário, verificando se elas enfrentam conflitos, quais os mais atenuantes e a maneira como elas lidam com eles.

## **6.2 Resultados e discussões a partir da pesquisa com esposas de pastores**

Foi perguntado às esposas de pastores quais poderiam ser seus maiores conflitos, se é que os tinham, dentro dos seguintes aspectos: ter dificuldade de se sentir bem no papel de esposa; conciliar as responsabilidades e horários de seus maridos para com a igreja; ou ser cobrada quanto à participação, atitudes ou comportamento dos filhos.

Como resultado, 15% concordam que suas dificuldades estão ligadas ao papel que exercem, 40% dizem ter seus maiores conflitos relacionados aos horários do marido e 15% expressam que suas dificuldades vêm de cobranças feitas pela igreja e 30% omitiram suas experiências. Ao serem questionadas se, em sua experiência como esposa de pastor, já haviam de alguma maneira sido cobradas pelos membros da igreja com relação à sua presença em eventos que acontecem na congregação, quer sejam, casamentos, formaturas, reuniões de senhoras, bazares para levantamento de verbas, aniversários, bodas, e outros, e como isto as afetaram, obteve-se o seguinte resultado: mais da metade, isto é, 60% negaram terem sido cobradas pela igreja quanto a sua presença em eventos. Um forte motivo que ficou explícito foi o fato de já se considerarem conscientes dos seus deveres, sempre atuantes e presentes sempre que possível.

Não foi descartado o fato de que em alguns momentos, ao longo da vida de ministério possam ter sido abordadas com relação a sua ausência em algum determinado evento. Observou-se que a importância do evento e as atividades da igreja, bem como o ensinamento da liderança pastoral, interferem nesta cobrança.

Quando a igreja é grande, fica quase impossível para esta esposa acompanhar todos os eventos e atividades que acontecem. Uma congregação de menor porte demanda mais da esposa em todos os sentidos.

Ao interrogar as esposas se, já se sentiram frustradas a respeito de a igreja ter criado alguma expectativa, no que diz respeito ao exercício de algum dom ou talento que elas não possuíam ou não possuem, todas afirmaram que as igrejas, na pessoa de seus membros, não as cobram. A maior cobrança parte delas mesmas. As esposas é que afirmaram que gostariam de tê-los. Vale à pena mencionar que há esposas que também se sentem vocacionadas para o ministério. Outras apenas se sentiram atraídas e se casaram com o pastor.

A próxima pergunta revela em que aspecto, elas acreditam que as agendas de seus maridos, sobrecarregadas de atendimentos (que muitas vezes precisam ser feito à noite, pois os membros estão ocupados durante o dia com trabalho), cultos, mensagens a preparar, estudos, visitação etc. geram conflitos na família. 100% concordaram que o fato de o pastor estar com todo o tempo ocupado é em primeiro lugar prejudicial para o próprio pastor e, que,

posteriormente, isso começa a afetar seu relacionamento com a esposa e, conseqüentemente, com os filhos, podendo até minar e provocar a separação da família. É difícil pensar num ministério eficaz de um pastor sem sua família. Os dois caminham juntos, família e ministério, porém, jamais o ministério deve estar em primeiro lugar.

Houve curiosidade em saber se as mulheres do pastor concordam que existem pastores que se dedicam tanto ao bem-estar de suas ovelhas, que lhes falta tempo para dar assistência a esposa e filhos. Nenhuma das entrevistadas vivenciou esta experiência. Algumas, contudo, relataram casos de outras esposas que chegaram a se separar do pastor ou passaram a viver uma vida de aparências. Outras chegaram a ver filhos de pastores afastados e algumas vezes revoltados, por falta de acompanhamento e muita cobrança do pai e da igreja.

Quando interrogadas a respeito de quais foram suas expectativas de relacionamento para com os membros da igreja quando nela ingressou. Todas, ou seja, 100% responderam que, atualmente, possuem suas expectativas preenchidas, mas que já enfrentaram decepções de relacionamento ao longo do ministério. Estas esposas relatam que esperam de suas igrejas que ajam com respeito e consideração, aceitando-as tal como são, com os dons e talentos que possuem.

Uma pergunta relacionada à personalidade e maneira de suportar os holofotes. O interesse era conhecer, se estas mulheres acreditam que estão sempre sendo observadas pela congregação, como uma vitrine, em que os membros da igreja estão a observar, quanto à forma de vestir, a maneira como trata o marido, educação dos filhos dentre outros aspectos. Dentre as entrevistadas, 95% acreditam que são observadas e creem que a igreja está atenta ao exemplo dado pelas esposas e 5% não acreditam que a igreja se interessa pela vida da esposa do pastor. Houve uma interessante colocação:

Com certeza a esposa do pastor deve ser modelo em tudo, na concepção da igreja. O problema é quando há conflitos de modelo... Se perguntar a dois membros o que é uma esposa de pastor ideal, terá duas respostas diferentes. Ou seja, nunca seremos capazes de agradar o tempo todo.

Ainda, falando da influência causada pela esposa é pertinente relatar esta opinião:

Sim, acredito que por força de minha posição de líder, sempre em evidência, a esposa do pastor, alguém especial, era observada, e detalhes como a aparência, como se vestir que eu considerei de grande importância, não luxo, nem ostentação, mas bom senso e, permita-me dizer, que de tão observada, de repente estava influenciando algumas mulheres a se vestirem melhor, a ter uma aparência mais agradável e isto foi um motivo de alegria para mim. Minhas atitudes de grande respeito pelo meu esposo sempre foram observadas e comentadas entre a membresia, bem como o cuidado com as filhas, não para que fossem notadas, mas que fossem meninas bem orientadas e soubessem conviver com a igreja. Estes cuidados todos contribuíram para que o pastor e sua família fossem vistos como influenciadores, recebendo o pastor um tratamento cordial e respeitoso.

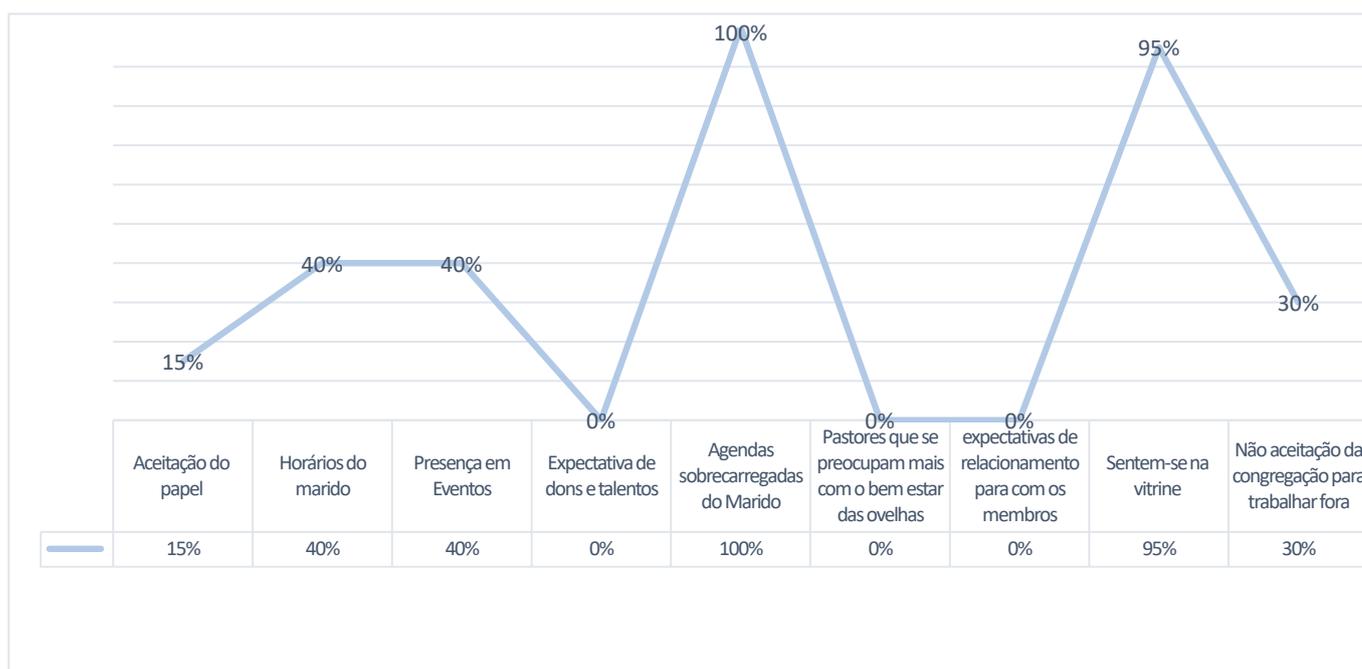
Com relação às esposas de pastor que exercem uma profissão, foi questionado se elas consideram que as igrejas as apoiam ou sentem que, os membros acham que seu tempo estaria mais bem empregado nos trabalhos eclesiais. Com relação a essa questão, 70%

sentem o apoio da igreja e 30% não sentem o apoio. As esposas consideram que a igreja nunca interferiu nesta área e não consideram que o seu trabalho afete os trabalhos eclesiais que desempenham.

Ao ser solicitado que estas esposas pudessem compartilhar experiências que mais marcaram suas vidas no relacionamento esposa de pastor e igreja, e mencionar um conflito que ela precisou enfrentar, percebeu-se que todas, em determinado momento de seus ministérios, precisaram lidar com conflitos, não importando a idade, escolaridade ou classe social.

Fica explícito que, independentemente de cargo ou de quais atividades que elas exerçam na igreja, existe uma contínua disposição para o serviço religioso. As realidades vivenciadas por elas lhes proporcionam a sensação de realização e utilidade.

O gráfico que segue mostra o diagnóstico em percentagens dos dados obtidos na aplicação do questionário realizado junto as esposas dos pastores e suas respostas às questões levantadas.



## CONSIDERAÇÕES GERAIS

A missão recebida e vivenciada pela esposa do pastor é positiva e mais valiosa quando ela possui um plano de ação e o executa com disposição e disciplina. Seu equilíbrio como pessoa acontece a partir do seu autoconhecimento e ao assumir suas responsabilidades, mas se supera quando é acolhida pela comunidade na qual serve. Esta mulher continua lidando com as dificuldades que surgem, sejam elas relacionadas com o seu marido, com a comunidade eclesial, com o seu trabalho secular ou no seio da sua família. Porém, reconhece que a igreja sempre é um ambiente que estimula e enfatiza seu crescimento pessoal e melhora sua autoestima.

Ao ilustrar algumas transformações que estão ocorrendo na sociedade ligada a representações e relações de gênero, observa-se que existe uma consequência destas mudanças, mesmo que não intencional na vida das esposas de pastores. Em sua maioria, as esposas de pastores entrevistadas estão inseridas no mercado de trabalho, não estão apenas centradas no espaço privado do lar, mas incluídas no espaço público. Estas esposas não assumem em grande parte a identidade que é colocada pela igreja de mulher ideal, até porque elas são conscientes de sua falibilidade no exercício dos seus papéis, contudo se esmeram no trabalho que lhes é concedido dentro da comunidade.

Registra-se que todas as esposas de pastores confirmam que os conflitos fazem parte do exercício do seu papel, algumas com menos dilemas e outras com mais, porém, estes estão presentes, evidenciando-se no seu dia a dia com a igreja, seja no ato de ensinar, aconselhar, exortar, confortar ou dirigir eventos. Considera-se ser importante não deixar que os dilemas as abatam, mas ver neles uma oportunidade de crescimento utilizando seus dons e talentos da melhor maneira possível para alcançar seus objetivos.

Estas mulheres em geral, não sentem como um peso o ser “esposas de pastores”. A sua posição hierárquica na liderança da igreja, não as afetam, pois esta posição as coloca em conformidade com a sua crença, de que o homem é “o cabeça”, o líder da família, conformando-se em exercer uma liderança de suporte pastoral aos cônjuges, fica transparente a sua dedicação e ocupação com os trabalhos eclesiais e com as pessoas envolvidas na congregação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ARAÚJO, Gedimar. **Revista comunhão**. Gedimar de Araújo e o pastoreio de pastores, <http://www.comunhao.com.br>, Julho 2014. Acesso em: 08 de julho de 2019.

AZEREDO, Ariane. **O coração da esposa do pastor**. N.59, dez 2010. Disponível em: <http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=59&materia=437>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BANDINE, Claudirene A. Transformações das identidades femininas no campo religioso pentecostal. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUC, Maringá, 2008.

COLLINS, Gary. **Aconselhamento cristão**. Edição Século XXI. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COVEY, Stephen R. **The seven habits of highly effective people**. New York: Fireside, 1989.

DUSILEK, Nancy Gonçalves. **Mulher sem nome**. São Paulo, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 1999.

FONSECA, Ana Cláudia; RODRIGUES, Bruna. **Revista Veja edição especial mulher**. Edição 2166. São Paulo: Abril, 2010.

GÓES, Marta. **Revista Veja edição especial mulher: gritos que fizeram a história**. Edição 2166. São Paulo: Abril, 2010.

LAHAYE, Tim. **Temperamentos transformados**. São Paulo: Vida, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **De pastor a pastor**. São Paulo: Hagnos, 2006.

PRICE, Shirley. **Esposa e mãe**. São Paulo: Betânia, 1984.

ROCHA, Fernanda. **Mulheres ideais: uma análise do processo de construção e de manutenção das representações sociais das esposas de pastores batistas de Curitiba / PR**. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2008.

SILVA, Maria Auxiliadora. **Feminilidade e liderança religiosa pentecostal na contemporaneidade**. Artigo Científico baseado na dissertação de doutorado da PUC de São Paulo, 2009.

SILVA, Talita Cavalcanti Menezes. **A representação da identidade feminina em mulheres evangélicas na cidade de Recife: família, gênero e religião**. Recife, Dissertação de mestrado da Universidade Católica de PE, 2007.

VANATTA, Lucibel. **Women encouraging women**. Oregon: Multnomah Press, 1987.

WARREN, Rick. **Uma vida com propósito**. São Paulo: Vida, 2003.